



# Tecnologias da Informação em Educação

## Repensar a tecnologia em contextos educativos: o SAPO Campus no DeCA

**Carlos Santos**

Universidade de Aveiro  
carlossantos@ua.pt

**Fernando Ramos**

Universidade de Aveiro  
fernando.ramos@ua.pt

**Luís Pedro**

Universidade de Aveiro  
lpedro@ua.pt

### Resumo

Hoje em dia, as tecnologias oferecidas pelas instituições de ensino ainda se baseiam, na sua grande maioria, em práticas e rotinas que são principalmente centradas no professor ou na gestão do processo de ensino. O SAPO Campus procura contribuir para transformar essa tradição, propondo uma plataforma integrada de serviços Web 2.0 que promove a abertura, a construção de comunidades de aprendizagem, a partilha de recursos e a colaboração entre os seus membros.

Neste trabalho apresentamos alguns resultados obtidos a partir da utilização da nova plataforma SAPO Campus no Departamento de Comunicação e Arte (DeCA) da Universidade de Aveiro e apresentamos um possível modelo de expansão desta plataforma para toda a instituição.

**Palavras-chave:** Instituições de Ensino Superior; SAPO Campus; Web2.0; Media Social.

### Abstract

Nowadays, technologies offered by educational institutions are still based, mostly, on practices and routines that are mainly teacher-focused or academic management-focused. SAPO Campus tries to subvert this tradition by proposing an integrated platform of Web 2.0 services that promotes openness, the construction



of communities, learning resources sharing and collaboration among the members of a learning community.

In this paper we discuss some results obtained from the use of the new SAPO Campus platform in the Department of Communication and Art (DeCA) of the University of Aveiro and put forward a potential institutional-wide expansion model for the platform.

**Keywords:** Higher Education Institutions; SAPO Campus; Web2.0; Social Media.

## Résumé

Aujourd'hui, les technologies fournies par les établissements d'enseignement sont basées, surtout, sur les pratiques et les routines qui sont principalement axées sur le professeur ou sur la gestion du processus de l'enseignement. SAPO Campus tente de renverser cette tradition en proposant une plateforme intégrée de services Web 2.0 qui supporte l'ouverture, la construction de communautés, le partage des ressources et la collaboration entre les membres d'une communauté d'apprentissage.

Dans cet article, nous discutons des résultats obtenus par l'utilisation de la nouvelle plateforme SAPO Campus dans le Département de Communication et Art (DeCA) de l'Université d'Aveiro, et présentons un modèle d'expansion de cette plateforme pour toute l'Institution.

**Mots-clés:** Établissements d'Enseignement Supérieur; SAPO Campus ; Web2.0 ; médias sociaux.

## Introdução

As tecnologias estão hoje presentes na maioria dos processos de comunicação das Instituições de Ensino Superior (IES). De facto, e do ponto de vista da comunicação e relações públicas, é comum encontrar as IES presentes e ativas na maioria dos serviços Web mais recentes, nomeadamente nos serviços pertencentes ao que normalmente se designa por Web Social (Facebook, Twitter, Youtube, LinkedIn,...). Estas presenças, em contraste com uma presença mais formal e fechada do sítio Web oficial, revelam normalmente uma capacidade de maior aproximação e comunicação com o público-alvo das instituições.

No entanto, do ponto de vista mais ligado aos processos de ensino e aprendizagem, a utilização das tecnologias por parte das IES, na sua larga maioria, centra-se



ainda na adopção e promoção de soluções associadas a Ambientes de Gestão de Aprendizagem (AGA) ou Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVE) - *Learning Management Systems* (LMS) ou *Virtual Learning Environments* (VLE) na versão anglo-saxónica. Embora não podendo ser considerada uma consequência direta da tecnologia em si, esta utilização tende a replicar as práticas e os hábitos de gestão institucional, limitando muitas vezes a sua utilização a contextos formais de aprendizagem e induzindo à adopção de abordagens pedagógicas mais tradicionais.

Esta abordagem institucional contrasta fortemente com as práticas de utilização da Web existentes nos alunos potenciando,, assim, uma espécie de “divórcio tecnológico” entre os estudantes e as soluções tecnológicas de comunicação e partilha suportadas institucionalmente.

Com a plataforma SAPO Campus – um projeto de investigação e desenvolvimento conceptualizado e desenvolvido na Universidade de Aveiro em parceria com a PT Comunicações/SAPO – é disponibilizada uma solução tecnológica que, apesar do suporte institucional, tem por base os serviços, conceitos e abordagens sociais das ferramentas da Web Social. Nesse sentido, o SAPO Campus procura fomentar em ambiente institucional os seus conceitos inovadores, tipicamente mais centrados nos utilizadores, na promoção dos seus interesses de aprendizagem e na construção colaborativa de conhecimento.

## O SAPO Campus UA

Em setembro de 2009, foi lançada a primeira versão do SAPO Campus para a UA, uma plataforma integrada de serviços Web 2.0, disponível de um modo aberto e acessível, para toda a comunidade da Universidade de Aveiro (UA).



# Tecnologias da Informação em Educação

Indagatio Didactica, vol. 6(1), fevereiro 2014

ISSN: 1647-3582



Figura 1 - Página de entrada do SAPO Campus UA (<http://campus.ua.sapo.pt>)

Esta plataforma integra serviços de partilha de fotos, vídeos, blogs, links e uma wiki global para toda a instituição. Todos os serviços e funcionalidades estão integralmente disponíveis para todos os membros da comunidade académica. A validação dos utilizadores é conseguida através da integração e interligação com o sistema de autenticação da UA, designado por Utilizador Universal (UU) (Santos, 2009).

A plataforma encontra-se ainda interligada com vários serviços da UA, nomeadamente, o Portal Web, o jornal online e a Associação Académica da Universidade de Aveiro.

A partilha e comunicação é incentivada pela introdução de alguns conceitos pouco comuns nas tecnologias suportadas institucionalmente: diluição de hierarquias, acesso livre, abertura e visibilidade, escola sem muros, controlo vs personalização, privacidade, aprendizagem ao longo da vida e identidade digital (Santos et al., 2013c). Dada a importância de cada um destes conceitos é importante analisá-los



com mais algum detalhe.

## **Diluição de hierarquias**

No SAPO Campus todos os utilizadores associados a uma instituição são iguais e partilham o mesmo tipo de privilégios na plataforma. Não existe um perfil distinto para professores ou estudantes, assegurando-se assim que todos os utilizadores têm acesso ao mesmo tipo de funcionalidades e também ao mesmo tipo de informação. Um resultado importante desta abordagem é que os mecanismos de rastreamento de utilizadores (*user tracking*), típicos dos LMS, não fazem sentido na plataforma, logo fortalecendo a privacidade de todos os utilizadores.

## **Acesso livre**

Todos os serviços da plataforma são abertos e livres para toda a comunidade, sem qualquer tipo de requisitos prévios ou tecnocracias. Dentro da IES, os serviços do SAPO Campus podem ser utilizados como qualquer serviço externo da Web Social, ou seja, podem ser acedido e consultados quer por utilizadores registados quer por utilizadores em geral. A grande diferença entre estes dois cenários – o do SAPO Campus e o da Web Social – limita-se ao facto de que, no SAPO Campus, utilizadores não reconhecidos pela IES não podem criar um registo e, assim, não podem publicar conteúdos. Os utilizadores são validados e reconhecidos pela IES e isso implica, logo à partida, um alto nível de responsabilidade.

## **Abertura e visibilidade**

Todos os conteúdos produzidos pela comunidade têm, por defeito, atribuída uma licença *Creative Commons* (CC) do tipo não-restritivo. Apesar dos utilizadores terem a possibilidade de atribuir aos seus conteúdos qualquer outro tipo de política de *copyright*, a aprovação de uma política de CC por parte da instituição é um importante veículo para passar uma mensagem global de abertura para toda a comunidade e promover a visibilidade global dos membros da sua comunidade e dos conteúdos por si produzidos.

## **Escola sem muros**

Por defeito, os conteúdos partilhados no espaço de uma IES estão abertos para as pessoas que não fazem parte dessa comunidade. Os utilizadores que não estão registados na instituição têm a possibilidade de participar e de se envolverem nas discussões geradas em torno dos conteúdos partilhados pela comunidade de



utilizadores registados. Esta abertura para o consumo e participação significa que todas as pessoas, a partir de qualquer parte, podem ver e falar sobre os conteúdos, derrubando os muros metafóricos que tipicamente cercam os espaços digitais institucionais.

Um dos aspetos fundamentais do SAPO Campus é a promoção da dimensão pessoal ao nível da utilização da tecnologia. Ou seja, para que esse sentimento seja passado para o utilizador é indispensável que ele perceba que, apesar do suporte institucional, o seu espaço é realmente controlado por si e não pela instituição. Essa perspectiva de dimensão pessoal pode ser reforçada se os princípios-chave que apresentamos de seguida - e que foram adoptados pelo SAPO Campus - forem aceites e integrados nas práticas institucionais:

## **Controlo vs Personalização**

O SAPO Campus visa proporcionar aos utilizadores um controlo real do seu espaço. Um espaço pessoal deve permitir ao utilizador muito mais do que uma simples personalização ou configuração do espaço. Na nossa opinião, um controlo real significa que o utilizador deve ter a capacidade de decidir o que quer utilizar e como e quando o utiliza. Para além de uma configuração base, as IES não têm permissões que lhes permitam alterar ou interferir, de forma direta, com o espaço pessoal do utilizador. Esta perspectiva contrasta com a atual prática das IES na utilização de LMS integrados com os sistemas de gestão académica que, de forma automática, associam e desassociam os professores e estudantes aos espaços das disciplinas.

## **Privacidade**

A utilização do espaço pessoal é naturalmente privada. Isto significa que a instituição e os seus administradores não devem ter a possibilidade de monitorizar a informação e a atividade de um utilizador dentro do seu espaço privado. Por espaço privado entende-se também a possibilidade que qualquer utilizador tem de criar um grupo privado ao qual a instituição não tem forma de aceder e, consequentemente, controlar. Para que esta plataforma ofereça espaços que possam ser considerados pessoais, os utilizadores têm de sentir que o espaço institucional fornecido pelo SAPO Campus lhes oferece o mesmo tipo de privacidade existente noutras soluções tecnológicas que existem fora do espaço da instituição.



## **Aprendizagem ao longo da vida**

Um espaço pessoal como o do SAPO Campus não é compatível com prazos institucionais. O acesso ao espaço pessoal no SAPO Campus tem de ser assegurado mesmo depois da relação do utilizador com a IES ter terminado. Este novo conceito traz para as IES uma perspetiva diferente relativamente à relação temporal que tem, ou que poderá passar a ter, com os seus estudantes. A possibilidade de uma utilização continuada das tecnologias institucionais permite a criação de ligações ativas que atualmente são difíceis de manter e que podem ser uma vantagem para ambas as partes. Os estudantes já graduados podem manter-se a par das novidades mais recentes da IES e do conhecimento que está a ser partilhado pelos membros da sua comunidade e, ao mesmo tempo, as instituições podem utilizar este relacionamento próximo como um novo tipo de ferramenta de aprendizagem e marketing.

## **Identidade digital**

A identidade digital é essencialmente construída por cada utilizador, através da sua participação em diferentes espaços online. No entanto, a participação nos espaços institucionais dificilmente contribui para a construção da identidade digital dos membros de uma IES porque a informação não se encontra acessível e, frequentemente, é destruída passado um curto espaço de tempo. No SAPO Campus a construção da identidade digital é reconhecida como um aspeto fundamental, sendo reforçada por uma página de perfil que, para além dos dados pessoais partilhados pelo utilizador, agrega todos os conteúdos partilhados na plataforma. As regras de visibilidade e acesso ao perfil e conteúdos respeitam as regras de privacidade definidas pela instituição e pelo utilizador. Neste contexto, a página de perfil de todos os utilizadores pode representar um contributo significativo para a construção da identidade digital dos seus utilizadores e, a um outro nível, da própria IES (Aresta et al., 2012).

## **Desafios do novo SAPO Campus**

No ano letivo de 2012-2013 foi lançada uma nova versão do SAPO Campus, com a participação de 45 instituições-piloto.





Figura 2 - Página de produto no novo SAPO Campus (<http://campus.sapo.pt>)

Esta plataforma mantém e reforça os conceitos base da versão inicial para a UA mas introduz uma nova visão integradora dos serviços – uma dinâmica mais próxima das redes sociais – e, simultaneamente, introduz mecanismos de privacidade que, por exemplo, possibilitam a sua utilização em contextos com menores de idade (Santos et al., 2011a).

Para além dos serviços de partilha de conteúdos, foram introduzidos novos serviços que, através de investigação aplicada, procuraram potenciar a camada social da plataforma e otimizar a experiência da sua utilização, nomeadamente: grupos, recomendações, crachás, notificações, destaques da instituição, favoritos, partilha de ficheiros com base no serviço meo Cloud e área pessoal de notícias.

Estas alterações foram introduzidas progressivamente, e recorrendo regularmente ao feedback e sugestões do público das escolas-piloto.

## Grupos





O crescimento do número de membros de uma comunidade contribui para uma maior partilha de conteúdos mas, consequentemente, acarreta uma maior dificuldade em focar as partilhas e interações em tópicos mais específicos. De um modo natural, dentro da macro comunidade de uma IES, ou qualquer outro contexto, existem subcomunidades que têm a necessidade de comunicar num espaço mais restrito e focado. O SAPO Campus dá resposta a esta necessidade, permitindo que qualquer membro da comunidade possa criar grupos de forma livre. Esses grupos podem ser públicos ou privados, garantindo dessa forma que apenas os seus membros têm acesso aos seus conteúdos.

## Recomendações

As recomendações do SAPO Campus são um conceito-chave de contínua investigação e desenvolvimento, através do qual procuramos explorar uma variedade de oportunidades que nascem da utilização e partilha em larga escala da mesma plataforma tecnológica pela comunidade de uma IES. O motor de recomendações da plataforma “aprende” com as ações individuais de cada utilizador e, desse modo, tem o potencial para oferecer, de um modo personalizado, um espaço pessoal mais significativo para as suas aprendizagens e interesses. Atualmente, as recomendações podem acontecer a diferentes níveis, nomeadamente: utilizadores, conteúdos e grupos (Almeida et al., 2013).

## Crachás

Os crachás (*badges*) são imagens digitais que incluem em si próprias alguns metadados (por exemplo, nome, descrição, critérios para a atribuição, entidade emissora,...) que lhe atribuem um significado e uma validade específica. Por esse motivo, esses crachás podem ser atribuídos a utilizadores, garantindo a sua portabilidade e autenticação entre diferentes sistemas (Belshaw, 2013). No caso do SAPO Campus, os crachás são emitidos de acordo com a especificação Open Badges da Mozilla.

O sistema de crachás dos SAPO Campus compreende dois tipos distintos de crachás, associados ao modo como são atribuídos: automaticamente ou manualmente. O mecanismo de atribuição automático está integrado num tutorial baseado em desafios que, quando completados, permitem ao utilizador adquirir os respetivos crachás (Santos et al., 2013a). O sistema manual de crachás segue uma perspectiva mais social onde todos os membros da comunidade podem ter um papel mais ativo. Assim, os administradores de uma instituição e os criadores dos grupos têm a possibilidade de criar e atribuir crachás aos respetivos membros. Os utilizadores,



para além de participarem nos desafios para ganhar os respetivos crachás, têm a possibilidade de sugerir a atribuição de crachás a si próprios ou a outros utilizadores da comunidade, tendo assim também um papel ativo no processo de decisão que conduz à atribuição final (Santos et al., 2013b).

## **Notificações**

As notificações assumem duas formas distintas (notificações internas na plataforma e notificações por e-mail) e, na nossa perspectiva, servem dois propósitos essenciais para a plataforma. As notificações distinguem-se por notificações internas na plataforma, acessíveis através de uma área específica na barra de topo e notificações externas enviadas através de correio eletrónico. O funcionamento destas notificações pode ser controlado pelo utilizador, existindo a possibilidade de configurar a um nível global, através da sua conta de utilizador e ao nível particular por cada grupo a que pertence. Do ponto de vista do propósito, as notificações são essenciais para que o utilizador seja alertado das interações potencialmente mais relevantes para si (conteúdo com menções para si, comentários aos seus conteúdos, comentários em conteúdos marcados como favoritos, comentários em conteúdos que já comentou, novos conteúdos nos grupos a que pertence, etc). Por outro lado, as notificações por correio eletrónico têm o propósito fundamental de trazer de volta o utilizador à plataforma. Para a maioria dos utilizadores, não existe à partida a prática de manter o SAPO Campus aberto durante todos os momentos de navegação na Web. Criar essa prática implica conseguir ter uma comunidade dinâmica e relevante mas, não menos importante, implica conseguir que os utilizadores adquiram práticas de visita e partilha regulares nessa comunidade.

## **Destaques da instituição**

Os destaques da instituição estão diretamente relacionados com o propósito descrito no ponto anterior das notificações, i.e., estão relacionados com as dificuldades inerentes ao lançamento de um novo serviço que depende da visita e participação dos membros da comunidade. No caso do SAPO Campus, os administradores das instituições têm uma ferramenta que permite destacar conteúdos partilhados pela comunidade. Os conteúdos destacados assumem um aspeto diferenciado na atividade da instituição, resultando como um incentivo para o seu autor. Por outro lado, os conteúdos destacados geram uma notificação para toda a comunidade que, por defeito, é também enviada por correio eletrónico. Se usada moderadamente, esta ferramenta pode potenciar o efeito de “gancho” capaz de trazer de volta os utilizadores à plataforma e, eventualmente, contribuir



para criar práticas de visita mais frequentes.

## **Favoritos**

O mecanismo de favoritos do SAPO Campus permite marcar conteúdos como favoritos. Embora não seja uma funcionalidade ainda muito utilizada pela comunidade, é interessante constatar que a mesma é entendida pelos utilizadores como tendo duas funções distintas, que nem sempre são vistas como complementares. Marcar um conteúdo como favorito pode ter uma perspectiva vincadamente social. Junto a cada conteúdo é possível ver o total de marcações como favorito e os respetivos utilizadores que contribuíram para essa classificação. Ou seja, nesta perspectiva, o favorito é visto como um tipo de "Gosto" do Facebook. Por outro lado, numa plataforma como o SAPO Campus é complexo gerir toda a informação que passa na atividade da instituição. Para alguns utilizadores, o favorito é utilizado como um marcador pessoal de um conteúdo que quer guardar ou que pretende ver mais tarde. Nesta perspectiva, o favorito é utilizado como muitas vezes os favoritos são utilizados nos leitores de feeds de RSS, permitindo marcar alguns conteúdos para guardar ou ler mais tarde.

É ainda um tópico de discussão e investigação se a plataforma deve evoluir para uma solução que contenha mecanismos distintos para dar resposta a estes dois tipos tão distintos de utilização.

## **Partilha de ficheiros**

A partilha de ficheiros foi uma das funcionalidades mais requisitadas pelos professores e instituições de ensino participantes na fase piloto do SAPO Campus. No entanto, esta sempre foi uma área de muita discussão e reflexão por parte da equipa de investigação. A nossa preocupação residia na possibilidade, no nosso entender muito real, que a introdução desta funcionalidade contribuísse para tornar o SAPO Campus numa plataforma essencialmente utilizada para partilha de conteúdos, tal como acontece na maioria dos casos de utilização do Moodle.

Dadas estas preocupações, o modelo encontrado baseia-se na integração de um serviço de partilha de ficheiros como é o meo Cloud. O criador de um grupo tem a possibilidade de ativar a partilha de ficheiros. A partilha de ficheiros pode ser realizada através da interface do SAPO Campus, na página Web do meo cloud ou recorrendo à aplicação para o computador que permite a partilha de ficheiros através de uma simples cópia para as respectivas pastas criadas no computador do utilizador.



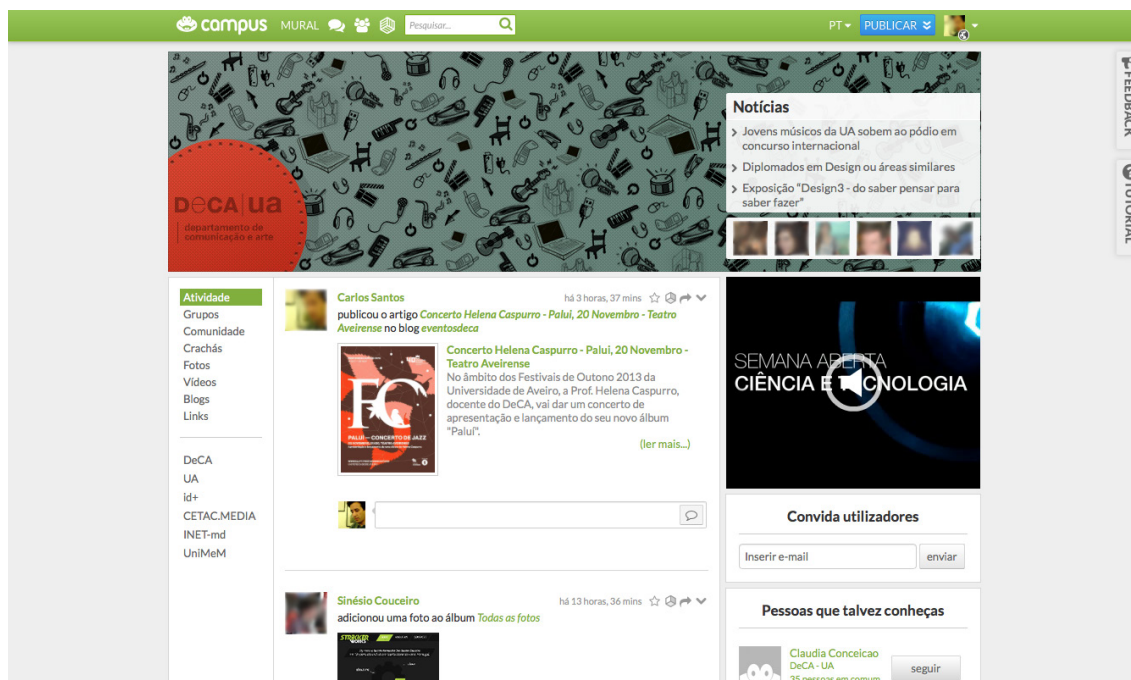
Uma das pastas criadas tem características que garantem que o envio de ficheiros apenas é possível para o criador do grupo. No entanto, a outra pasta é partilhada por todos os utilizadores que liguem a sua conta da meo Cloud à área de ficheiros do grupo. Deste modo, a área de ficheiros do grupo transforma-se num espaço colaborativo em que todos podem partilhar, alterar e remover ficheiros. Através da interface Web do meo Cloud é ainda possível recorrer ao sistema de versões de ficheiros e, se necessário, recuperar versões anteriores dos ficheiros ou mesmo ficheiros apagados.

## **Área pessoal de notícias**

A área pessoal de notícias (anteriormente designada por "Mural") é um espaço privado onde o utilizador recebe os conteúdos e notícias que, por algum motivo, estão relacionados consigo. Por exemplo, os novos conteúdos publicados pelas pessoas que segue, publicações de outros autores dos blogues de que também é autor, novos conteúdos nos grupos a que pertence e os destaques da sua instituição. Este espaço funciona como um agregador da informação considerada mais relevante para o utilizador.

## **SAPO Campus no DeCA**

O novo SAPO Campus foi lançado experimentalmente no DeCA em setembro de 2012.



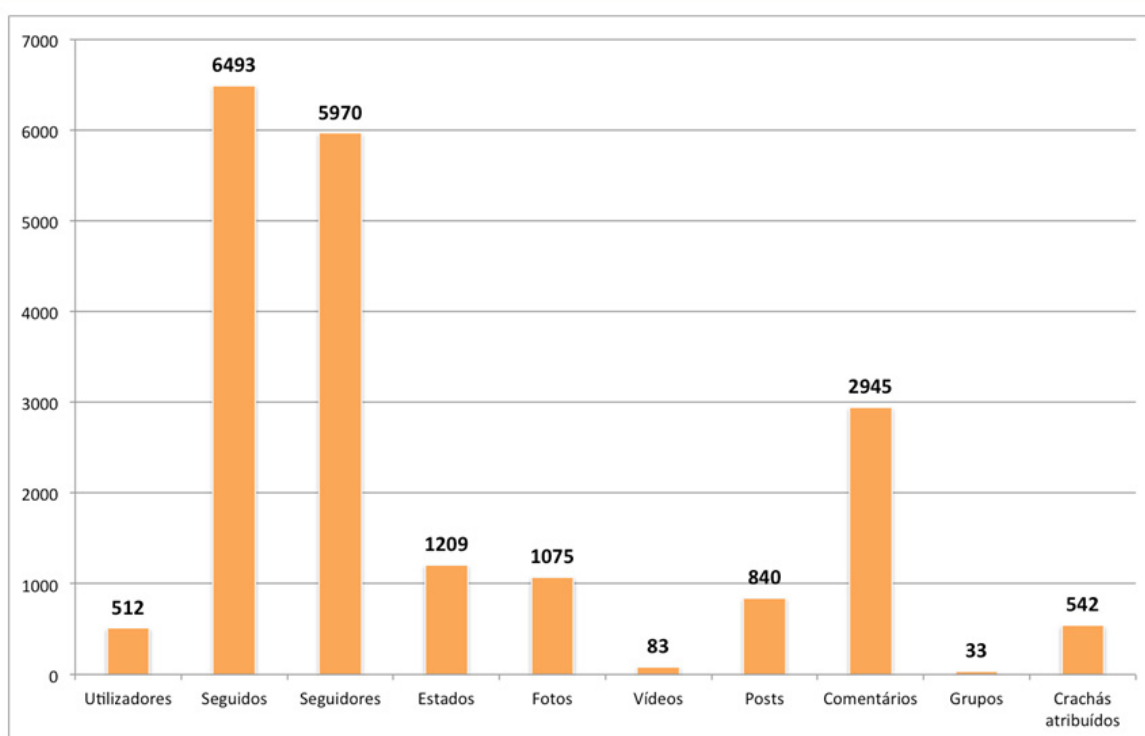
**Figura 3** - Página de entrada do espaço do SAPO Campus no DeCA (<http://deca.campus.sapo.pt>)

Pretendia-se criar um espaço social envolvendo todo o público do DeCA, alunos e professores de todos os cursos de todas as áreas científicas.

O espaço criado foi divulgado informalmente não existindo ainda um enquadramento formal relativo à sua utilização por parte da direção do departamento.

As primeiras atividades foram dinamizadas pelos docentes de algumas Unidades Curriculares (UCs) que procuraram formas mais efetivas de comunicação e mais próximas da realidade dos alunos, quando comparadas com as ferramentas disponibilizadas pelo moodle, plataforma suportada institucionalmente. São também docentes que, apesar de utilizadores do Facebook, preferem manter alguma diferenciação de presenças digitais e garantir que os conteúdos e conhecimento produzido nas suas UCs se mantém, de algum modo, ligado aos espaços com um vínculo marcadamente institucional.

Os resultados obtidos (Fig.4) demonstram que estão a começar a ser construídas dinâmicas de partilha de conteúdos, comunicação e construção de redes que se podem considerar já significativas.



**Figura 4** - Resultados gerais da utilização da plataforma SAPO Campus no DeCA (setembro 2012 a outubro 2013)

Este tipo de dinâmicas parece indiciar, sobretudo, a existência de novas formas de construção colaborativa de conhecimento em que os alunos têm mais autonomia e responsabilidade nesse processo e em que há uma crescente permeabilidade à integração de conteúdos e contextos informais no espaço formal de aprendizagem.

No entanto, estes resultados são ainda preliminares e está em curso um estudo mais aprofundado que permitirá atualizar todos os dados até ao final do primeiro semestre do ano letivo de 2013/2014 e, simultaneamente, perceber os contextos de publicação e a sua relação com espaços e atividades formais e informais.

## Proposta de modelo de expansão

Os resultados apresentados no ponto anterior, principalmente quanto comparados com os resultados obtidos pela integração e utilização do SAPO Campus UA





(Santos et al., 2011b), evidenciam uma maior participação e colaboração por parte da comunidade académica. Por esse motivo, considera-se essencial definir uma estratégia a nível institucional que permita a migração e adopção da nova plataforma por parte de toda a Universidade de Aveiro.

Para que essa migração possa ser bem sucedida e adequada às características desta IES é necessário definir um plano que tenha em atenção a sua organização e as dinâmicas internas e externas. Propor um espaço global para a Universidade de Aveiro onde todos os membros e serviços institucionais partilham um espaço único não nos parece ser a solução mais adequada. A dimensão desse espaço seria demasiado grande e a enorme dispersão ao nível das áreas científicas e dos interesses específicos para os variados públicos/departamentos/cursos iria contribuir para uma falta de relevância da maioria dos conteúdos partilhados.

Por este motivo, consideramos que a organização de uma IES como a Universidade de Aveiro deve optar por criar uma presença no SAPO Campus baseada na agregação de diferentes espaços, sendo cada espaço correspondente a um departamento, escola ou serviço. Esta abordagem será possível a partir do lançamento/melhoramento de novas funcionalidades previstas para fevereiro de 2014.

## **Espaços relacionados**

Nesta nova versão, o SAPO Campus deixa de ser organizado em “Instituições” e passa a ser organizado em “Espaços”. Uma instituição passa a ter a possibilidade de agregar vários “Espaços”, tal como já acontecia com o conceito anterior de “Agrupamento” que permitia reunir as várias escolas de um agrupamento.

No caso da Universidade de Aveiro propõe-se que todos os espaços criados (departamentos, serviços, projetos, unidades de investigação,...) se relacionem com o meta-espaço “Universidade de Aveiro”. Este mecanismo permite:

que os membros de qualquer um destes espaços tenha a possibilidade de visitar os outros espaços, visualizar os conteúdos partilhados, os membros de cada espaço, contribuir com os seus comentários e tornar-se membro de qualquer grupo;

no futuro, criar uma página associada ao meta-espaço “Universidade de Aveiro” que tenha como objetivo estimular a comunicação entre os diferentes espaços e servir de montra para o que de mais relevante existir para a comunidade interna e externa.



## Multi-espço

Do ponto de vista do utilizador, não existem motivos para que esteja limitado a pertencer a um único espço. Faz todo o sentido que a entrada no SAPO Campus possa, simultaneamente, servir para estar ligado, partilhar e comunicar com múltiplos contextos a que um utilizador possa ter uma associação direta ou um interesse pessoal, por exemplo: uma IES, um clube desportivo e uma associação de voluntariado. No caso específico da UA, para além da pertença a outros espços externos, o utilizador terá a possibilidade de se associar a diferentes espços pertencentes à IES.

Desse modo, o SAPO Campus tem o potencial de agregar num único local as várias interações que um utilizador possa manter com várias instituições/associações/espços de interesse, sem no entanto deixar de tornar claro e inequívoco onde essas interações têm lugar e as respetivas regras de privacidade.

## Conclusões

Tendo por base os dados obtidos na experiência realizada ao nível do DeCA, uma ferramenta como o SAPO Campus parece ajudar à construção de uma comunidade mais unida e consciente das pessoas e do trabalho desenvolvido pelos membros de um curso, de uma área científica e de um departamento.

Este conceito poderá ainda ser alargado a toda uma instituição como a Universidade de Aveiro, criando um "agrupamento" de espços no SAPO Campus que permita o acesso à informação e às pessoas de toda a IES, abrindo canais de comunicação internos e externos que, de um modo geral, não são facilmente acessíveis. Neste artigo apresenta-se uma primeira reflexão sobre este passo que será submetido para apreciação por parte da Reitoria da Universidade de Aveiro.

As funcionalidades da nova versão irão também permitir resolver algumas dificuldades reportadas por diferentes utilizadores, nomeadamente, a possibilidade dos professores terem um único registo que lhes permita aceder aos espços das diferentes instituições a que podem estar ligados profissionalmente ou pessoalmente (por exemplo, aceder ao espço de filhos que frequentam outras instituições de ensino).



## Referências bibliográficas

- Almeida, S., Santos, C., Pedro, L. (2013). O sistema de recomendações da plataforma SAPO Campus: Definição, características e trabalho futuro. In M. J. Gomes, A. J. Osório, A. Ramos, B.D. Silva, & L. Valente (Orgs.), Atas da VIII Conferência Internacional de TIC na Educação Challenges'2013. Braga: Centro de Competência TIC do Instituto de Educação da Universidade do Minho, pp. 205-214.
- Aresta, M., Santos, C., Pedro, L., Moreira, A. (2012). Building up Digital identity in Higher Education. In S. Warburton and S. Hatzipanagos (Eds.), Digital Identity and Social Media. London: IGI Global, 176-191.
- Belshaw, D. (2013). Answering your questions about open badges, retrieved May 21, 2013 from <http://dougbelshaw.com/blog/2013/05/08/answering-your-questions-about-open-badges/>
- Santos, C. (2009). SAPO Campus: Plataforma integrada de serviços Web 2.0 para educação. Participação por convite no painel temático "Ambientes Emergentes". "Actas da VI Conferência Internacional de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação – Challenges'2009 (14 e 15 de Maio). Braga: C. C. Nónio da Universidade do Minho.
- Santos, C., Pedro, L., Almeida, S. (2011a). Sapo Campus: promoção da utilização de serviços da Web social em contexto educativo. Educação, Formação & Tecnologias 4 (2), 76-88.
- Santos, C., Pedro, L., Ramos, F., Moreira, A. (2011b). Sapo Campus: what users really think about an institutionally supported PLE. In: Proceedings of the The PLE Conference 2011. UK: Southampton. URL: <http://journal.webscience.org/565/>
- Santos, C., Almeida, S., Pedro, L., Aresta, M., Koch-Grunberg, T. (2013a). Students' perspectives on badges in educational social media platforms: The case of SAPO Campus tutorial badges. In Proceedings of the IEEE 13th International Conference on Advanced Learning Technologies. China: Beijing, pp. 351-353.
- Santos, C., Pedro, L., Almeida, S., Aresta, M. (2013b). Decentralized badges in educational contexts: the integration of Open Badges in SAPO Campus. In Proceedings of the The PLE Conference 2013. Germany: Berlin.
- Santos, C., Pedro, L., Ramos, F., Moreira, A. (2013c). SAPO Campus: uma nova abordagem à promoção de tecnologias educativas no Ensino Superior. In Actas da 3.ª Conferência FORGES. Recife, Brasil: Univ. federal de Pernambuco. Disponível em: <http://aforges.org/conferencia3/05documentos.html>